



Guião Pedagógico

E-Book “Viver a Poesia de Florbela
Espanca: Reflexões sobre a
Igualdade de Género”



Autoria:

Ana Silva

Giulia Thomazini

Magdalena Acosta

Rafaela Ferreira



Florbela Espanca

Índice

<i>Introdução</i>	4
<i>Breve contextualização do feminismo e suas vagas</i>	6
<i>Sugestões de Atividades Educativas</i>	8
Personagens do Século XX Português	9
Poema Antigo, Versões Modernas	13
Tribunal de Estereótipos.....	16
<i>Referências</i>	21
<i>Anexos</i>	22



Introdução



“Ser Poeta é ser mais alto, é ser maior

Do que os homens! [...]”.

O poema “Ser Poeta” inicia-se com uma forte afirmação sobre a identidade poeta de Florbela Espanca. Uma mulher que teve uma vida breve e intensa, entre os séculos XIX e XX, e que desafiou as regras morais impostas ao ser feminino de sua época. A sua obra contém produções polifacetadas: poemas, contos, epístolas, diários, traduções de romances e participou toda a sua vida em revistas e jornais. Entretanto, como a afirmação que introduz este texto confirma, Florbela antes de tudo era uma poetisa e são nos seus sonetos que apreciamos a beleza da sua poesia.

Na intenção de apresentar esta importante autora portuguesa às gerações mais novas é que se pretende desenvolver o trabalho em sala de aula com o livro “Viver a Poesia de Florbela Espanca: Reflexões sobre a Igualdade de Género”. Este recurso pedagógico, para além de dar a saber alguns poemas da autora, celebra a sua vida e a sua experiência, relacionando-a às ideias feministas emergentes no mundo e em Portugal, sendo esta uma escritora que questionou, expôs e afrontou as limitações e as opressões impostas às mulheres.

Assim, o objetivo é promover uma reflexão em torno da autoria feminina a partir das obras de Florbela Espanca, de modo a consciencializar as/os estudantes sobre a urgência da adoção de medidas que viabilizam a igualdade de género entre todas/os. Por isso, dar a conhecer a produção artística, literária e científica de mulheres é, ainda atualmente, pelo menos no contexto português, questionar o princípio patriarcal que oprimiu/oprime as mulheres e suas produções.

Ademais, este recurso pretende ser acessível, contendo textos e áudios, ou seja, permitindo o acesso para pessoas com deficiências visuais (invisuais e de baixa visão).

Isto porque a mensagem de Florbela deve ser alcançada pelo maior número de pessoas possível, tornando este livro um recurso pedagógico inclusivo.

Desta maneira, o e-book é destinado a turmas do 6º ano do 2º Ciclo do Ensino Básico e possibilita o trabalho interdisciplinar entre História e Geografia de Portugal, Português, Educação Visual, Educação Tecnológica, Cidadania e Desenvolvimento, entre outras unidades curriculares.

Este recurso foi pensado para ser um recurso inclusivo, entretanto, devido a limitações técnicas e de tempo, não foi possível transformá-lo em um audiolivro, sendo incluída apenas as declamações dos poemas. Isto é um desejo que pode ser posteriormente efetivado. Outro ponto é que, futuramente, pretende-se integrar no recurso vídeos com a interpretação de seu conteúdo em língua gestual portuguesa. Isto pode ser viabilizado por intermédio de um trabalho colaborativo com pessoas da licenciatura de Língua Gestual Portuguesa da Escola Superior de Educação de Coimbra.



Link do e-book “Viver a Poesia de Florbela Espanca: Reflexões sobre a Igualdade de Género”:

https://read.bookcreator.com/ujTRlbugiY2SvAZalNQM8S51P13/7a0trYuGSSGwMsqp_qUIFA



Breve contextualização do feminismo e suas vagas



Para viabilizar o trabalho na perspectiva da igualdade de género é importante contextualizar e introduzir, mesmo que brevemente, o(s) feminismo(s) e sua incontestável luta contra as desigualdades entre homens, mulheres e quaisquer outras identidades de género. Para tanto, precisamos conhecer o seu conceito e a sua evolução no tempo apresentada por meio de suas vagas.

Uma das possíveis definições do feminismo é entendê-lo como movimento social que reconhece e luta pela igualdade entre géneros, reivindicando melhorias das condições de vida social, política e económica, especialmente para as identidades marginalizadas dando ênfase, muitas vezes, às mulheres.

Ele surgiu a partir das ideias iluministas, entre os anos de 1680 e 1780, porém suas origens políticas só se tornaram visíveis a partir da Revolução Francesa, em 1789, com Marie Gouze, mais conhecida como Olympe de Gouges. Marie escreveu, em 1791 a “Declaração dos direitos da mulher e da cidadã”, como crítica à “Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão” de 1789. Este documento apresentava apenas os direitos dos homens e cidadãos franceses, ou seja, apenas concedia direitos às pessoas do sexo masculino, proprietários e alfabetizados (Monteiro & Grubba, 2017). Com seu documento, Olympe quis, portanto, fazer um apelo às mulheres da época para que se posicionassem contra o que lhes estava a acontecer e reivindicassem os mesmos direitos conferidos aos homens após a Revolução Francesa. Isto, pois, as mulheres da época tinham participado intelectual e ativamente da revolução, assim como os homens, mas a elas não foram concedidos os mesmos direitos.

Assim, este histórico movimento feminista começado por Marie Gouze, dividiu-se, posteriormente, em três vagas, como é mais consensual. A primeira a qual ocorreu entre o final do século XIX e o começo do século XX e destacou-se pela luta das mulheres pelo direito civil e político ao voto (sufrágio). A segunda aconteceu entre os anos de 1960 e 1980, e fez com que o feminismo se tenha transformado, de um movimento que tratava

apenas de género, para um movimento social que lutava pelos direitos de todas as mulheres, sejam brancas, negras, com mais ou menos poder econ mico. A terceira vaga, por sua vez, começou depois de 1980, na qual foi verdadeiramente consolidado a ideia de género como sendo uma constru o social, ou seja, a ideia de que ser mulher é algo criado pela sociedade. Para além disso, passa a surgir a conce o de género como não sendo binário, ou seja, não existe apenas o masculino e o feminino, o que pluralizou o feminismo em diversos movimentos (Silva, Carmo, & Ramos, 2021).

Muito se discute a respeito da existência de uma quarta vaga que reivindica efusivamente a liberdade do corpo despedindo-se das formas, padrões e tamanhos corporais e de beleza pré-estabelecidos pela sociedade. Como também lutam por uma total inclusão de pessoas transg nero e o combate total   misandria, que   aversão aos homens. Isto demonstra que esta última vaga   inclusiva de todas as identidades de género, de sexo ou de como cada um se identifica. Esta é diferente porque já nasceu e vive no mundo digital com todas as suas novidades, mas ainda reivindica pautas anteriores das três primeiras vagas: a igualdade de representa o em todos os setores. Assim, a existência desta quarta vaga ainda é discutida (Bernardino, 2018).

Deste modo, fica evidente a importante contribui o do(s) movimento(s) feminista(s) na luta pela igualdade de deveres e direitos entre todas/os, sendo essencial para basear as discussões sobre equidade de género.

Sugestões de Atividades Educativas



No intuito de propiciar o desenvolvimento de trabalhos pedagógicos com recurso digital e na perspetiva da igualdade de género, oferecemos algumas sugestões de atividades que podem ser dinamizadas em sala de aula.

O e-book oferece, através de sua impressão, espaços para a edição que podem ser utilizados pela/o docente de forma pedagógica e interativa com as/os suas/seus estudantes. Deste modo, o livro oferta a possibilidade de que as/os alunas/os se sintam coautoras/es e pertencentes à construção deste recurso.

Personagens do Século XX Português¹



Objetivos:

- ❖ Identificar figuras femininas e masculinas na sociedade portuguesa do século XX.
- ❖ Conhecer as áreas de intervenção pública das mulheres e homens identificadas/os.
- ❖ Analisar a presença feminina e masculina em meios de comunicação social.

Considerações prévias:

A atividade centra-se no trabalho com diferentes fontes (textuais e iconográficas), visando encontrar em meios de comunicação social, a partir de uma pesquisa sistemática, referências a figuras femininas e masculinas do século XX português. O desenvolvimento da atividade visa contribuir para a reflexão em torno da presença/ausência de figuras femininas na comunicação social e as razões que o podem justificar. A partir da identificação dessas personagens as/os alunas/os deverão reconstituir os contextos sociais, políticos e culturais em que elas se movem, procurando também identificar as razões, comparando-as, da sua presença nos meios de comunicação social.

Duração:

3 aulas de 45 min.

Recursos e material:

Imprensa nacional e local, bases de dados, arquivos fotográficos

Possibilidades interdisciplinares:

Apelo a saberes e competências adquiridos nas áreas de História e Geografia, Português e Educação Visual e Tecnológica

¹ Esta atividade consta no “Guião de Educação – Género e Cidadania 2º Ciclo” (Pomar, et al., 2012, pp. 133-134)

Com esta atividade procura-se também estimular nas/os estudantes o gosto pela pesquisa em jornais e outros meios de comunicação, desenvolver a sua capacidade de análise crítica e de seleção de informação, no quadro das competências essenciais para o ensino básico.

Estratégias metodológicas:

- Pesquisa em pares orientada
- Organização de dossiês
- Discussão em grupo turma



Sugestões de sítios na internet para pesquisa de arquivos fotográficos:

http://www.pordata.pt/azap_runtime/

<http://www.fmsoares.pt/aeb/>

<http://www2.cmevora.pt/arquivofotografico/colecoes>

<http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/>



Desenvolvimento da atividade

1. Apresentar a proposta de atividade a partir das seguintes questões orientadoras:

» **Que jornais da minha cidade/região conheço?**

» **Como posso obter informação sobre o papel das mulheres e dos homens no século XX português?**

2. Ao/À professor/a caberá organizar os grupos de pares de estudantes, distribuindo-os quer pelos jornais a consultar, quer por períodos cronológicos, assegurando uma cobertura adequada do século XX. A partir da análise dos arquivos de jornais² nacionais e/ou da cidade/região, cada par de estudantes, preferencialmente misto, deverá identificar e escolher duas figuras do século XX.

3. Para organizar as escolhas das alunas e dos alunos, sugere-se que a professora ou professor considere propor-lhes que selecionem as figuras que pretendem estudar a partir de um conjunto de domínios: Arte (Música, Teatro, Dança, Pintura, Escultura, Cinema); Literatura; Desporto; Profissões Liberais (Medicina, Direito); Docência; Jornalismo. Feita a escolha do domínio, cada par de estudantes deverá identificar uma figura masculina e uma figura feminina, do mesmo domínio.

4. Sempre com base na informação jornalística, as alunas e os alunos deverão construir um pequeno dossiê sobre as figuras escolhidas³. Nesse dossiê constarão recortes de imprensa, fotografias e outros materiais que ajudem a reconstruir o percurso pessoal/profissional das personagens em análise, bem como as razões da sua notoriedade.

5. Em grupo turma, cada par de estudantes fará a apresentação e caracterização das suas escolhas, criando-se condições para uma discussão alargada sobre as razões que

² Os jornais nacionais disponibilizam arquivos on-line (<http://www.dn.pt/arquivo/>; <http://www.jn.pt/paginainicial/>; <http://www.publico.pt/>), assim como vários jornais regionais.

³ Desse dossiê deve constar informação relevante sobre a personagem escolhida, nomeadamente: Identificação; Fonte onde foi recolhida a Informação; Tempo e contexto de vida; Razões da notoriedade; Funções desempenhadas a nível nacional e/ou local.

condicionam (ou não) a presença feminina nos meios de comunicação social e protagonismos distintos de mulheres e de homens em cada domínio.

Produto Final:

O produto final poderá ser o conjunto dos dossiês realizados por cada grupo e a discussão orientada, realizada no grupo-turma. Uma síntese desta discussão e uma mostra dos dossiês podem ser disponibilizados na página da escola.

Continuação ...

- » Realização, na escola, de uma exposição dos dossiês organizados, seguida de debate(s) com a comunidade escolar sobre o tema da exposição.
- » Visita de estudo à redação de um jornal regional, entrevistando a sua diretora ou diretor.



Poema Antigo, Versões Modernas⁴



Objetivos:

- ❖ Identificar e analisar, tendo como pano de fundo o poema da Florbela Espanca e seu contexto, a destinação, os papéis sociais das mulheres e os estereótipos de género;
- ❖ Compreender, neste contexto histórico, as características sociais e psicológicas atribuídas ao ser mulher;
- ❖ Tomar consciência da estabilidade temporal dos estereótipos de género e do sentido das modificações que os papéis sociais atribuídos à mulher têm sofrido ao longo dos tempos;
- ❖ Desconstruir os papéis atribuídos às mulheres.

Considerações prévias:

As atividades que apresentamos em seguida centram-se na ilustração dos sonetos “A Mulher I” e “A Mulher II” de Florbela Espanca e nas suas reescritas pelas/os alunas/os. Com esta atividade, pretendemos levar as/os alunas/os a observarem o texto escrito e realizarem ilustrações e reescritas, permitindo uma reflexão, uma desocultação e uma desconstrução dos estereótipos de género.

Os poemas de Florbela Espanca levam-nos a perceber a realidade subjugada das mulheres de sua época e

Duração:

3/4 aulas de 45 min.

Recursos e material:

- Poema “A Mulher” de Florbela Espanca presente no e-book “Viver a Poesia de Florbela Espanca: Reflexões sobre a Igualdade de Género”.
- Fichas de trabalho.
- Folhas de papel e material de desenho e escrita.
- Computador com acesso à internet.
- Projetor de vídeo e tela.
- Quadro da sala de aula.

Possibilidades interdisciplinares:

Apelo a saberes e competências adquiridos nas áreas de Português,

⁴ Esta atividade é uma adaptação da “Contos antigos, versões modernas” do Guião de Educação – Género e Cidadania 2º Ciclo (Pomar, et al., 2012)

sua subordinação aos homens. Assim, é importante a/o docente levar as/os estudantes à reflexão deste contexto e fazer com que estas/es compreendam as permanências e as mudanças dos papéis sociais femininos. Deste modo, consciencializam-se sobre direitos conquistados e o que ainda falta para efetivar a igualdade de género.

A/o docente poderá ainda escolher outros poemas da escritora para desenvolver com a turma. Assim, terá que adaptar a folha de exploração e demais componentes aqui disponibilizados.

Estratégias metodológicas:

- Trabalho em grupo e individual
- Discussão no grupo - turma

Desenvolvimento da atividade

1. Inicialmente, o/a professor/a explicará à turma o objetivo e o desenrolar da atividade. A turma será dividida em vários grupos de 3 ou 4 elementos cada um. Após a constituição dos grupos, a/o docente distribuirá a cada um/a a folha de exploração relativa aos sonetos “A Mulher I” e “A Mulher II” (em anexo), a qual levará a reflexão interpretativa sobre o poema.
2. Num segundo momento, os grupos apresentam à turma as conclusões a que chegaram. Cada grupo poderá eleger um/a porta-voz ou poderão dividir a apresentação dos resultados por todos os elementos, de modo a que todas/os participem na sessão. O/a professor/a poderá registar no quadro da sala de aula algumas notas que facilitem posteriormente a discussão. Depois desta discussão, e com o auxílio dos registos no quadro, o/a professor/a poderá elaborar com a turma um quadro síntese com as conclusões tiradas, de modo a focar na análise, problematização e desconstrução das associações existentes que colocam em evidência os estereótipos de género.
3. Num terceiro momento, a/o docente pede que, individualmente, as/os alunas/os ilustrem (através de desenhos, pinturas, colagens, etc.) os sentimentos que Florbela expressa sobre o que significa ser mulher na sua época.
4. Num último momento, a partir da discussão realizada e da ilustração feita, a/o docente deve pedir às/aos estudantes que desenvolvam, individualmente e inspirados nos

sonetos “A Mulher I” e “A Mulher II”, um poema de autoria pr3pria sobre o que acham que 6 ser mulher atualmente.

5. Como proposta de exposi73o dos poemas e das ilustra733es, a/o docente deve digitalizar os trabalhos realizados pelas/os discentes de forma a complementar o e-book “Viver a Poesia de Florbela Espanca: Reflex33es sobre a Igualdade de G6nero”.

Produto Final:

O produto final poder3 ser a jun73o dos poemas e ilustra733es criados pelas/os alunas/os ao ficheiro em formato de PDF do e-book disponibilizado, de modo a formar um livro coletivo da turma. Estes podem utilizar apenas parte referente aos poemas de Florbela no recurso, podendo criar toda a edi73o art3stica deste produto final.

Como sugest3o, indicamos que a/o docente explicita as/os estudantes que as ilustra733es e poemas devem ser feitos nos pap6is com a orienta73o horizontal, de forma a que, ao digitaliz3-los, a/o docente consiga posicion3-los em consoante com as folhas do e-book. A ideia 6 inserir as ilustra733es e poemas com o conte3do j3 presente no recurso.

Continua73o ...

- » Realiza73o, na escola, de uma exposi73o das ilustra733es produzidas pelas/os alunas/os, seguida de debate(s) com a comunidade escolar sobre o tema da exposi73o.
- » Produ73o e apresenta73o de um sarau po6tico, com declama733es dos poemas de Florbela Espanca contidos no e-book e dos poemas criados pelas/os pr3prias/os estudantes.



Tribunal de Estereótipos⁵



Objetivos:

- ❖ Reconhecer os estereótipos em relação à mulher e ao homem que se podem observar a partir da reflexão da leitura da biografia de Florbela Espanca contida no recurso digital.
- ❖ Desenvolver a sensibilidade das/os alunas/os para a diversidade da sociedade, onde cada um/a deve ter oportunidade de poder fazer as suas próprias escolhas liberta/o de estereótipos de género.

Considerações prévias:

As atividades, que apresentamos em seguida, têm como pano de fundo provérbios, frases e ditos populares de cunho sexista. A reflexão será feita a partir da leitura da biografia de Florbela Espanca presente no e-book.

Duração:

4 aulas de 45 min.

Recursos e material:

- E-book “Viver a Poesia de Florbela Espanca: Reflexões sobre a Igualdade de Género”.
- Material de escrita.
- Computador com acesso à internet.
- Quadro da sala de aula.
- 3 cartazes A4, cada qual com uma das expressões “Concordo”, “Discordo” e “Não sei”.
- Fita-cola.

Possibilidades interdisciplinares:

Apelo a saberes e competências adquiridos nas áreas de Português, História e Geografia de Portugal, Educação Visual e Tecnológica

⁵ Esta atividade é uma adaptação da “Tribunal de Opinião” do CoolKit - Jogos para a Não Violência e Igualdade de Género (Rojão, Araújo, Santos, Moura, & Carreira, 2011)

Desenvolvimento da atividade

1 - Inicialmente, a/o docente explicará à turma o objetivo e o desenrolar da atividade. É importante que ela/ele não demonstre a sua opinião a respeito do que será apresentado neste momento inicial. A turma será dividida em vários grupos de 3 ou 4 elementos cada um.

2- Após este momento, o/a professor/a pede que leiam a biografia de Florbela Espanca presente no e-book e discutam em pequeno grupo sobre o que foi lido.

3 – A/o docente deve afixar os 3 cartazes (“Concordo”, “Discordo” e “Não Sei”) em sítios distintos da sala e deve apresentar os provérbios, frases e ditos populares escolhidos, um de cada vez.

4- Para cada provérbio, frase ou dito popular sexista, a/o docente disponibiliza um tempo para que cada estudante, agora individualmente, reflita sobre a posição que irá tomar face a cada frase (“concordo”, “discordo” ou “não sei”).

5- Agora, as/os estudantes devem se dirigir ao sítio da sala correspondente a resposta que escolheram e, assim, formarem grupos das/os que “concordam”, das/os que “discordam” ou das/os que “não sabem”.

6 – A/o docente deve dar tempo para cada grupo refletir sobre sua posição e para elencar argumentos que a justificam.

7 – No momento seguinte, os grupos apresentam à turma as conclusões a que chegaram. Cada grupo poderá eleger um/a porta-voz ou poderão dividir a apresentação dos resultados por todos os elementos, de modo que todas/os participem na sessão. A/o docente poderá registar no quadro da sala de aula algumas notas que facilitem posteriormente a discussão. Cabe à/ao docente conduzir a discussão, tendo em conta que esta deverá ser orientada de forma a analisarem-se, problematizarem-se e desconstruírem-se as associações que coloquem em evidência estereótipos de género. Algumas linhas orientadoras para a condução da discussão poderão ser:

Estratégias metodológicas:

- Trabalho em grupo e individual

- Discussão no grupo -turma

- » **Há comportamentos próprios de rapazes e comportamentos próprios de raparigas?**
- » **Quais seriam próprios dos rapazes e quais seriam próprios das raparigas? Porquê?**
- » **Quem deve cuidar/atender às necessidades dos membros da família? Porquê?**
- » **Há profissões/atividades mais adequadas a mulheres e profissões mais adequadas a homens? Porquê?**
- » **Em situações de violência em relacionamentos afetivos não se deve interferir?**

(Pomar, et al., 2012, p. 172)



Lista de exemplos de provérbios e frases polêmicas que podem ser utilizados:

- **Entre marido e mulher não metas a colher.**
 - **Onde há galos não cantam galinhas.**
 - **Os homens são o sexo forte.**
 - **Um homem não chora.**
- **Quanto mais me bates mais gosto de ti.**
- **O homem na praça e a mulher em casa.**



8 - Cada pessoa poderá mudar de grupo sempre que os argumentos a façam mudar de ideias, devendo nesse caso explicar porque o faz.

9- Como momento de síntese, ao final da atividade, pedir às pessoas presentes para fazerem uma reflexão da vida de Florbela e do que foi discutido, para além de um balanço do debate, nomeadamente do que aprenderam e das dificuldades que sentiram ao escutar opiniões contrárias às suas.

Continuação ...

» Preparação e realização de visita de estudo à Casa Florbela Espanca, em Vila Viçosa no Alentejo e/ou à Biblioteca Municipal Florbela Espanca, em Matosinhos.

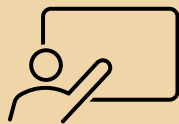
Sugestões de Documentos Pedagógicos para Desenvolver a Igualdade de Género na Escola



Guião de Educação - Género e Cidadania 2º Ciclo.

Disponível em:

https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2013/12/guiao_educ_2ciclo.pdf



CoolKit – Jogos para a Não Violência e Igualdade de Género.

Disponível em:

<https://www.cidadaniaemportugal.pt/wp-content/uploads/recursos/coolabora/coolkit.pdf>

Referências

- Bernardino, C. (2018, janeiro 9). *#delas explica: Quantas vagas tem o feminismo?*
<https://www.delas.pt/delasexplica-quantas-vagas-tem-o-feminismo/atualidade/345126/>
- Monteiro, K. F., & Grubba, L. S. (2017). A luta das mulheres pelo espaço público na primeira onda do feminismo: de sufragettes às sufragistas. *Direito e Desenvolvimento*, 8(2), 261-278.
<https://periodicos.unipe.br/index.php/direitoedesenvolvimento/article/view/563/441>
- Pomar, C., Balça, Â., Conde, A. F., García, A. M., García, A. M., Nogueira, C., . . . Tavares, O. M.-C. (2012). *Guião de Educação - Género e Cidadania 2º Ciclo*. CIG.
- Rojão, G., Araújo, T., Santos, Â., Moura, S., & Carreira, R. (2011). *CoolKit Jogos para a Não Violência e Igualdade de Género*. Coolabora.
- Silva, J. P., Carmo, V. M., & Ramos, G. B. (2021). As Quatro Ondas do Feminismo: Lutas e Conquistas. *Revista de Direitos Humanos em Perspectiva*, 7(1), 101–122.
<https://indexlaw.org/index.php/direitoshumanos/article/view/7948/pdf>

Anexos

Folha de Exploraçãõ – Poemas Antigos, Versões Modernas

Sonetos – “A Mulher I” e “A Mulher II” de Florbela Espanca.

1. Serã que há mudançãas entre a mulher retratada nos sonetos de Florbela e as mulheres de atualmente?

2. O que permaneceu? O que mudou? Porquẽ?

3. Como os homens sãõ retratados pelos sonetos?

4. Quais os sentimentos que Florbela expõe ao falar sobre o ser mulher e a relaçãõ entre mulheres e homens?
